

EUA: profusão de subsídios e pilhas de grãos

Até mesmo os americanos começam a ficar impressionados com o tamanho da colheita e dos estoques acumulados de grãos no país. A eficiência dos produtores leva a uma produção bem acima das necessidades nacionais. Variedades mais resistentes à seca, melhores defensivos e práticas mais eficientes contribuem para altas produtividades. É o caso do Estado de Illinois, que apesar de ter sofrido profunda seca, logrou o êxito de obter uma excelente produção.

Mas os celeiros cheios e transbordados de grãos vão além de um bom resultado, pois instigam os críticos para o paradoxo existente no âmago dos subsídios derramados pela política agrícola. O resultado é o enfraquecimento do preço e o inchaço nos subsídios. No esforço de ajudar a economia rural, o governo sempre transfere recursos, seja quando os preços ficam cadelos ou na grande produção.

A grande oferta na presente safra é um pesado ônus para o produtor, carregado de estoque do ano passado. Para piorar, afligido por dois furacões na Costa do Golfo, o sistema de transporte ficou danificado. Todos esses fatores contribuem para deprimir preços, especialmente no caso do milho, com aumento da demanda de recursos do governo federal.

Mais de 60% do volume exportado de soja e milho são escoados pelo Porto de Nova Orleans, duramente castigado pelo furacão Katrina. A falta de barcaças e os danos sofridos pela infraestrutura portuária criaram gargalos para o escoamento dos grãos. Os custos de frete subiram e corroeram as apertadas margens de comercialização dos produtores. Mesmo assim, as culturas norte-americanas perderam competitividade em relação aos seus concorrentes estrangeiros.

Com o aumento nos custos da gasolina e do diesel, as empresas de transportes ferroviários e rodoviários reajustaram as suas tarifas; e há ainda a falta

de vagões. Com isso, se formam pilhas de grãos em condições inadequadas de armazenamento, sujeitas a estragos e perdas de qualidade diante da ocorrência de chuvas.

Embora a administração Bush se esquivasse de mostrar para os membros da Organização Mundial do Comércio a sua posição crítica em relação aos subsídios agrícolas, os mesmos chegaram ao ponto recorde em 2000, com US\$ 22,9 bilhões. Naquela oportunidade, a crise asiática havia derrubado as exportações e reduzido os preços das commodities agrícolas. A forte região produtora do cinturão de grãos, no Meio Oeste do país, entrou em recessão.

Se os embarques continuarem fracos, um novo recorde nos recursos para os subsídios deverá acontecer. O Departamento da Agricultura dos EUA já reviu a conta para cima, em US\$22,7 bilhões, contra US\$13,3 bilhões no ano passado. Em 2004, o valor foi de US\$13,3 bilhões. Será a maior contribuição desde 2000.

Diante de enorme pressão, a administração Bush anuncia a preparação de medidas para cortar em mais de 60% os subsídios nos próximos 5 anos. As nações não desenvolvidas e agroexportadoras como o Brasil há muito tempo denunciam os perniciosos

Corte pelo Senado

O Senado federal aprovou no início deste mês um corte de US\$3 bilhões dos gastos com programas para a agricultura nos próximos cinco anos, como parte de um programa geral para redução de verbas de US\$36 bilhões para todos os departamentos do governo.

Fazem parte do corte os subsídios incluídos no projeto do Senado, com uma redução de 2,5% na ajuda a programas destinados a produtores de commodities como trigo, milho, algodão e soja.

Foi rejeitado o projeto de lei para limitar o pagamento dos subsídios do governo para os produtores, em US\$250 mil, o que significaria uma baixa em relação aos limites atuais, de US\$360 mil.

Os efeitos dos subsídios agrícolas praticados pelos EUA e pela União Européia na formação de grandes estoques que deprimem os preços mundiais. Somente os EUA gastaram US\$143,8 bilhões em subsídios nos últimos dez anos.

Embora a perspectiva dos produtores e comerciantes de grãos seja de elevar a produção no próximo ano, haverá pressão no custo de produção: o gás natural, cujo preço sofre aumento, é usado na produção de fertilizantes, inseticidas e pesticidas; e esse é um ponto desfavorável. ■

Estados Unidos: produção de grãos

